

A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS SEUS SIGNIFICADOS EM UM CONTEXTO GERAL NA VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL

Daniel Martins Braga¹
Gardênia Coelho Viana²
Itamárcia Oliveira de Melo³
Mateus Lemos Barroso⁴
Thaidys da Conceição Lima do Monte⁵

RESUMO

O presente estudo busca compreender os significados que os alunos atribuem a disciplina de Educação Física no Ensino Médio, a partir do olhar desses alunos sobre essa disciplina dentro do contexto escolar e assim trazer à tona reflexões que possibilitem a correção de rotas quanto as abordagens, conteúdos, práticas e métodos desenvolvidos pelos professores de Educação Física com a finalidade de evidenciar a relevância acadêmica e social que a disciplina possui perante o ambiente escolar. A pesquisa usa uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas. Ao todo 70 estudantes de uma Escola de Ensino Médio de tempo integral colaboraram com esta investigação. Para a análise dos dados utilizamos o método de análise de conteúdo em três etapas, como descreve Bardin (2011): a pré-análise, a análise e interpretação dos resultados obtidos. O processo analítico mostra que o entendimento que os estudantes têm é de uma Educação Física esportivizada, mas que também tem seu foco no trabalho visando a promoção da saúde e o fortalecimento do sentimento de integração e socialização de um grupo, sendo o principal fator de motivação ou desmotivação proveniente da maneira com a qual o professor trabalha (ou não) seus conteúdos em aula.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, significados.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que no decorrer dos processos históricos sofreu diversas transformações em relação aos seus objetivos e significados dentro da escola, que influenciaram e ainda influenciam a visão de professores e alunos (DARIDO, 2003). De acordo com Ghiraldelli Júnior (1998) a primeira tendência pedagógica que surgiu na Educação Física escolar foi a Higienista (até 1930), com fortes influências da área médica, tinha como objetivos principais o cuidado com a higiene e a saúde individual do aluno, além da moral e eugenia através do exercício físico.

A tendência Militarista (1930 - 1945) veio logo depois, influenciadas por questões bélicas da época, tinha como pretensões centrais a formação da moral, exclusão dos

¹ Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC. danielmartinsbraga@hotmail.com

² Universidade de Fortaleza - UNIFOR. gardenia_viana@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará - UECE. itamarciaom@gmail.com

⁴ Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC. mateuslemosb@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. thaidyslima@hotmail.com

considerados inaptos e a preparação do jovem para que fosse fisicamente capaz de defender a pátria em combate. Posteriormente a este período aparece a tendência Pedagogicista (1945 - 1964), que apresentou grande interferências do modelo educacional norte-americano e a Educação Física começa a ser vista como um elemento importante para a formação integral do aluno, passando a ter um olhar mais pedagógico na escola e tratando inclusive de aspectos teóricos, fato que não ocorria até então (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998).

Esta ótica mais inclusiva dentro da Educação Física é cessada com a instauração da ditadura militar e com ela nasce a tendência Competitivista (1964 - 1985). A preocupação com questões sociais e pedagógicas são eliminadas do contexto escolar em detrimento do foco no rendimento esportivo e a “produção” de atletas de alta performance (FERREIRA, 2009). Para Darido (2003) durante este período o esporte passa a ser o eixo central da Educação Física, com a exclusão dos ditos não habilidosos, exaltação dos considerados habilidosos, foco no aprendizado de fundamentos técnicos e táticos esportivos.

Com o fim da ditadura militar e o início do processo de redemocratização do país surge a tendência Popular (1985 - atual) (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998) que passa a desconsiderar todas as correntes ideológicas e pedagógicas existentes anteriormente, abrindo espaço para o surgimento das abordagens pedagógicas que buscam através de múltiplas propostas uma perspectiva mais inclusiva, social e pedagógica, considerando a Educação Física como um elemento importante para formação de crianças, jovens e adultos (DARIDO, 2003).

Nesse sentido, a Educação Física se torna uma área do conhecimento dentro da escola que tem como objeto de estudo o corpo em movimento como parte da cultura humana. Razão pela qual, não se deve relacionar seus benefícios estritamente a questões de cunho fisiológico, mas também considerar aspectos culturais, sociais e filosóficos que podem ser vivenciados e “aprendidos” através dos mais variados elementos da cultura corporal do movimento. Diante deste prisma, conteúdos como: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta, esportes de aventura dentre outros estão incorporados nas possibilidades de trabalho em Educação Física e apresentam em comum a representação corporal com características lúdicas e acima de tudo, pedagógicas na escola.

Dentro deste contexto escolar, o Ensino Médio apresenta-se como a última etapa da educação básica e é neste período que o estudante realiza a escolha quanto ao caminho que irá trilhar em sua trajetória profissional (FIORASE, 2009), onde são consolidados conhecimentos e valores, e a Educação Física como componente curricular obrigatório dentro deste nível de ensino deve também contribuir para construção e formação integral do aluno.

Compreender como as aulas de Educação Física na escola são percebidas pelos estudantes e que significados são atribuídos a este componente curricular são de grande importância para que o professor busque planejar melhores estratégias metodológicas de ensino para alcançar os objetivos traçados em seu planejamento. Apresentamos como objetivo geral desta investigação analisar os significados atribuídos à Educação Física na percepção de alunos do ensino médio de uma escola pública de tempo integral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, transversal com uma abordagem qualitativa dos dados obtidos. Neste tipo de pesquisa procura-se respostas para um determinado problema, ou para afirmar alguma hipótese e até mesmo descobrir outras respostas diferentes sobre o assunto (MARKONI; LAKATOS, 2004).

O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino médio de tempo integral da rede estadual de ensino, situada no município de Canindé-CE, localizado geograficamente na mesorregião do norte cearense.

Para selecionar os sujeitos da pesquisa adotou-se a amostragem não-probabilística intencional, que segundo Gil (2008), consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. Desta forma, participaram do estudo alunos que se encontrassem na última série do ensino médio, ou seja, cursando a 3ª série, tendo em vista que estes possuíam uma maior experiência acumulada na Educação Física Escolar.

Como critérios de inclusão para a participação no presente estudo adotou-se a escolha intencional das três turmas de 3ª série da escola pesquisada, junto aos alunos que voluntariamente desejassem participar e que os pais e/ou responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitando contribuir com o estudo. Foram excluídos da pesquisa aqueles estudantes que não se enquadraram nos critérios de inclusão acima mencionados, bem como aqueles que não estavam presentes em sala de aula no dia da aplicação do questionário.

A coleta dos dados ocorreu no mês de fevereiro/2019, no horário da aula de Educação Física dos estudantes. Primeiramente a escola participante foi visitada pelos pesquisadores, o qual foram solicitadas a permissão da direção escolar e do professor de Educação Física para a execução do estudo, explicitando toda a metodologia e propósito do mesmo.

Utilizado com a finalidade de coletar as informações necessárias para o estudo, os participantes responderam a um questionário constituído de uma pergunta aberta que indagava: O que é a Educação Física em seu entendimento de maneira geral e qual o seu papel na escola? Os alunos realizaram a resolução livremente, sem interferência de outro indivíduo, de acordo com os seus conhecimentos. O intuito deste instrumento foi compreender a ótica dos estudantes sobre a Educação Física em seu sentido mais amplo, como componente curricular obrigatório da Educação Básica à grande área do conhecimento humano.

Foram realizadas pelo método de análise de conteúdo em três etapas, como descreve Bardin (2011), consiste em: 1) Pré-Análise: momento de preparação do material para deixá-lo pronto antes da aplicação da pesquisa; 2) Análise: “exploração do material”; é a organização das respostas e 3) Interpretação dos resultados obtidos: as informações coletadas são tratadas de modo significativo e válido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados verificamos que a visão dos alunos sobre a Educação Física e o seu papel na escola carrega múltiplos significados, principalmente ainda vinculados a sua herança histórica, como podemos perceber nos trechos das respostas a seguir:

“Praticar esportes, aulas teóricas sobre os esportes.” (Aluno 14A)

“A orientação sobre práticas esportivas.” (Aluno 17A)

“É o conhecimento das práticas esportista e conhecimento do nosso corpo.” (Aluno 17B)

“O estudo dos esportes e a história de cada um.” (Aluno 21B)

“Por mim é o ato de praticar esportes ou atividades físicas que ajude no seu condicionamento físico.” (Aluno 23B)

“É uma prática de esporte na qual os alunos interagem com aulas práticas e teóricas.” (Aluno 13C)

“É uma prática esportiva.” (Aluno 22C)

Podemos perceber que apesar das diversas transformações sobre o olhar pedagógico da Educação Física na escola, ainda existe uma forte presença principalmente da tendência pedagógica esportivista na prática docente e na ótica do aluno sobre este componente curricular.

O esporte começou a ganhar espaço dentro da Educação Física com o Método Esportivo Generalizado nos anos 50 (BETTI, 1999), mas foi com a instauração da ditadura militar, em 1964, que o esporte tornou-se um mecanismo político-ideológico, o principal e único conteúdo a ser ministrado nas aulas, onde surgiu também a figura do “professor-treinador” e “aluno-atleta” (DARIDO, 2003).

Barroso e Darido (2006) ainda apontam que nesta época o esporte e Educação Física eram praticamente entendidos como sinônimos e que este binômio tinha direcionamentos voltados para a aptidão física, detecção de talentos esportivos, aprendizado de fundamentos dos esportes e exclusão dos considerados menos habilidosos.

A escola passou a entender o ensino do esporte como o único conteúdo da Educação Física escolar (BETTI, 1999) e isto ainda demonstra-se bastante atual, como podemos perceber a partir das respostas dos alunos, pois as suas afirmações são derivadas de experiências de sua vida escolar durante a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para Bracht e Almeida (2013), isso se dá em razão da monocultura esportiva e da supervalorização de algumas modalidades esportivas dentro dos ambientes escolares, como futsal, voleibol, handebol, basquetebol e o atletismo que tradicionalmente são a base das aulas de Educação Física. Durante as aulas de Educação Física o conteúdo mais abordado é o esporte de forma prática, entretanto apenas algumas modalidades são ministradas pelos professores em detrimento de outros conteúdos (BETTI, 1999).

Ao mesmo tempo, temos que compreender que o problema nesta perspectiva não é o esporte, mas sim como este esporte como elemento da cultura corporal do movimento é planejado e aplicado pelo professor e vivenciado pelo aluno. Segundo Santin (2007), o esporte que é experienciado na maioria das aulas de Educação Física nas escolas brasileiras é o “na” escola, que tem como características a inspiração na prática esportiva de alto rendimento, foco na performance, aprendizado de habilidades motoras, repetição do gesto técnico, compreensão de táticas e estratégias de jogo.

Em contrapartida o esporte que deveria estar presente dentro destes ambientes é o “da” escola (SANTIN, 2007), que está imbuído de significações verdadeiramente pedagógicas, visando a inclusão e participação de todos os estudantes, não segregação de gêneros, diversificação de modalidades e o aprendizado de aspectos além dos motores, como cognitivos, afetivos e sociais.

A Educação Física também foi relacionada a Saúde nas respostas apresentadas. Palavras como: saúde, vida saudável, bem-estar, melhorias físicas, corpo e mente, benefícios e malefícios estiveram presentes em muitas respostas.

“É realizar atividades que equilibrem o corpo e a mente para a manutenção saudável da vida.” (Aluno 7A)

“Práticas que levam bem-estar e saúde para os praticantes, seja de forma dinâmica ou pro lado competitivo.” (Aluno 9A)

“Práticas de exercícios físicos para o bom funcionamento e para ter uma vida mais saudável.” (Aluno 15B)

“A educação física serve para melhorar sua saúde.” (Aluno 1C)

“Educação física é de fato uma atividade em nos ajuda não só fisicamente, mais como também mentalmente, fazendo com que tenhamos uma saúde melhor.” (Aluno 4C)

“É uma modalidade de um entendimento de aprender mais a educação física nós aprendemos muitas coisas de saúde ao corpo, aprender a fazer exercício físico ao corpo e também auxiliam no bem-estar física.” (Aluno 7C)

“É o ensino de conceitos teóricos e práticos de atividade física e esportivas em busca de melhorias do bem-estar físico, mental e social.” (Aluno 9C)

“Educação física é saúde, bem-estar, melhoria de vida, do bem estar físico, emocional e psicológico.” (Aluno 20C)

Estas respostas demonstram que alguns estudantes compreendem a Educação Física como uma disciplina que possibilita a realização de atividades físicas sistematizadas objetivando ganhos a saúde em seu conceito mais pleno, conforme afirma Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para outros alunos a Educação Física é entendida como uma espécie de fuga de outras disciplinas, como apontado na resposta a seguir:

“Um momento que ajuda o aluno a relaxar, após muitas aulas repetidas e cansativas.” (Aluno 3C)

Percebe-se que a Educação Física para alguns ainda não é entendida como uma disciplina conforme as demais, com a mesma obrigatoriedade das outras. Há muito que se refletir ainda sobre este conceito dado pelo aluno à Educação Física Escolar, pois esta tem a mesma responsabilidade de ensino quanto às outras.

Cada sujeito tem uma diferente definição relacionada à Educação Física, mas percebe-se que na grande parte das visões dos pesquisados essa disciplina limita-se ao esporte, às

atividades físicas, ao lazer, diversão, recreação, à promoção da saúde, condicionamento físico, atividade de integração e socialização, entre outras. A Educação Física é norteadada por uma variedade de conteúdos e os alunos não conhecem tais informações.

O conceito de cultura corporal do movimento não foi citado em nenhum dos questionários. Fato que demonstra como a Educação Física que acontece nas escolas está distante do discurso acadêmico mais atualizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreendemos que a Educação Física enquanto disciplina na escola de ensino médio de tempo integral, apresenta diferentes significados com base na visão dos alunos, que são sujeitos diretamente envolvidos na disciplina e que por estarem inseridos em uma escola de tempo integral, passam boa parte do dia na escola.

Com isso, os discentes passam a ter um olhar diferenciado sobre a educação física, imbuídos de significados que estão carregados de vivências e sentidos, uma vez que alguns alunos apontam que a disciplina de Educação Física tem um viés mais esportivo.

Os estudantes demonstraram ter uma ideia de Educação Física esportivizada, tendo muitas citações mencionando o esporte como conteúdo principal das aulas, bem como acreditando ser esse componente curricular responsável pela promoção da saúde na Escola e fora dela.

Desta forma, compreende-se que os estudantes neste estudo específico pensam a Educação Física em três frentes, sendo a principal voltada ao esporte e as outras com características de promoção da saúde e integração. As aulas de Educação Física também foram citadas pelos alunos como um espaço de relaxamento, desobrigações e fuga dos compromissos escolares, fazendo assim denotar como momentos livres, sem orientação pedagógica.

Desta forma busca-se atrair os estudantes para que mantenham o interesse durante as aulas de Educação Física, visualizando nelas significados para além dos muros da Escola, para que as aprendizagens obtidas sejam postas em prática em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, I.C.R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Revista Motriz, v.1, n.1, p.25-31, 1999.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar**. Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, jan./jun. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Brasília, 1997, p. 46.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acessado em: 20/05/2019.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FIORASE, M. **“Que fatores influenciam os alunos na motivação para a prática da Educação Física escolar?”** Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da Secretaria de Estado da Educação, junto à Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, 2009.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Lei no 10.793, de 1o de dezembro de 2003. Diário Oficial, Brasília, 2 de dezembro 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

SANTIN, S. **Esporte Educacional: esporte da escola e esporte na escola**. XXVI Simpósio Nacional de Educação Física: Pelotas – RS, 2007.

SOUSA, J. D.; DANIEL, M. M. C. **Importância da Educação Física Escolar na Visão dos Alunos de uma Escola Pública**. V CONNEPI-2010. 2010.